

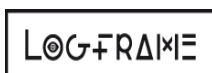
promove-te

Equipa Móvel de Apoio Psicossocial a Crianças e Jovens com Problemas de Saúde Mental

Promotor



Parcerias



Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar

Financiamento



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



RESUMO

***PROMove-te*, A NOVA EQUIPA MÓVEL DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS COM PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL**

A ARIA – Associação de Reabilitação e Integração *Ajuda* é promotora de um projeto piloto de prestação de cuidados integrados, clínicos e de reabilitação psicossocial, através da criação de uma equipa móvel que intervirá junto de crianças e jovens com problemas de saúde mental entre os 10 e os 25 anos de idade e residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais. Este projeto decorrerá entre Setembro de 2014 e Fevereiro de 2016, sendo co-financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants), cuja gestão está a cargo da Fundação Calouste Gulbenkian.

O ***PROMove-te*** assenta na evidência de que uma intervenção precoce nos problemas de saúde mental permite uma evolução mais favorável dos mesmos e a redução do seu impacto ao nível da incapacidade e processos de exclusão daí decorrentes. Pretende ainda preencher uma lacuna no que respeita a respostas e recursos para esta faixa etária da população. Neste projeto piloto a ARIA estabeleceu parcerias com o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, a Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar e a Logframe - Consultoria e Formação no sentido de criar uma intervenção em rede que desse resposta aos seguintes objetivos: promover a evolução favorável do problema de saúde mental e facilitar a inclusão dos beneficiários nos contextos normativos de cada faixa etária (casa, escola e emprego), capacitar a rede de suporte para apoiar o processo de recuperação e inclusão, bem como identificar os factores chave para o sucesso da intervenção em rede e disseminar boas práticas.

ÍNDICE

Fundamentação	4
Caracterização do Projecto	6
Destinatários	6
Objectivos	6
Parceria	7
Componente 1 - Planos de Intervenção Integrados – Clínicos e de Reabilitação	8
Componente 2 - Capacitação da Rede Social de Suporte	8
Componente 3 - Capacitação dos Beneficiários Jovens para a Empregabilidade	9
Componente 4 - Avaliação e Monitorização	9
Anexos	11

Fundamentação

A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 20% das crianças e adolescentes apresenta pelo menos uma perturbação mental antes de atingir os 18 anos de idade. Portugal carece de dados epidemiológicos em saúde mental da infância e adolescência, mas os resultados do estudo sobre a população adulta portuguesa, aponta o seguinte: “No último ano, um em cada cinco portugueses sofreu de uma doença psiquiátrica e quase metade (43%) já teve uma destas perturbações durante a vida”, consubstanciando a continuidade, já reconhecida na literatura da especialidade, entre as perturbações da infância, da adolescência e da vida adulta.

Estudos epidemiológicos recentes mostram, ainda, que os distúrbios psiquiátricos e os problemas de saúde mental relacionados com a saúde em geral tornaram-se a principal causa de incapacidade para a actividade produtiva e uma das principais causas de morbilidade e morte prematura em todo o mundo:

“Os distúrbios mentais são responsáveis por mais de 12% da carga global de doença em todo o mundo, valor que sobe para 23% nos países desenvolvidos” (Xavier, M et al, 2013);

As perturbações psiquiátricas têm também um efeito indirecto no aumento desta carga, mediado pela existência de uma interacção complexa com outras situações clínicas e de estilos de vida disfuncionais, tais como as doenças cardiovasculares, as doenças metabólicas, os consumos de substâncias psicoactivas indutoras de dependência, os acidentes de viação e os acidentes laborais.

Em consequência verifica-se um impacto significativo sobre a vida familiar, as redes de suporte social, desempenho profissional e emprego, bem como de sofrimento com o estigma, a discriminação e a exclusão social.

Apesar do impacto destes problemas, são conhecidas as dificuldades de acesso ao tratamento para a qual concorrem:

- a) o estigma e desconhecimento face à doença mental;
- b) a escassez de recursos estruturais e humanos.

O projecto delineado parte da premissa, sustentada em evidência científica, de que a intervenção precoce nos problemas de saúde mental permite uma evolução mais favorável dos mesmos e a redução do seu impacto ao nível da incapacidade e processos de exclusão daí decorrentes. Parte de uma segunda premissa de que existe atraso significativo no acesso aos cuidados clínicos e de reabilitação – devido ao estigma associado e à reduzida cobertura dos serviços assistenciais. A criação de uma nova resposta, uma equipa de mobilidade que intervém no ambiente natural da criança/jovem, pretende ultrapassar estes obstáculos identificados. Efectivamente, apesar de existir evidência científica da eficácia de equipas de tratamento intensivo e integrado (*Assertive Treatment Community*) para públicos com doença mental com dificuldades de adesão ao tratamento e/ou níveis de incapacidade mais significativos, não existe experiência de implementação deste modelo no nosso país. Este projecto pretende implementar uma parte significativa deste modelo, assente numa intervenção comunitária integrada que sirva de interface entre a criança ou jovem, equipas clínicas, cuidadores e comunidade educativa, pretendendo facilitar a adesão a um plano de cuidados clínicos, promover o desenvolvimento de competências normativas para a faixa etária da criança ou adolescente e capacitar o meio ecológico para apoiar a sua

recuperação e adaptação.

Efectivamente, a incapacidade gerada por problemas de saúde mental é frequentemente alvo de incompreensão, por falta de informação sobre a matéria por parte da comunidade e pelo estigma que se encontra associado às perturbações psiquiátricas, que resulta frequentemente em atitudes discriminatórias e que contribuem para o processo de exclusão da pessoa com doença mental. O desconhecimento do impacto dos problemas de saúde mental e das necessidades especiais desta população conduz, naturalmente, à ausência de apoios vitais ao sucesso educativo e profissional, entre outros. A mudança de paradigma do “indivíduo com incapacidade” para a “comunidade incapacitante” alerta-nos para a responsabilidade da comunidade em providenciar os apoios necessários à participação e cidadania activa da pessoa com necessidades especiais. Face ao exposto, uma dimensão substantiva do projecto é a capacitação da comunidade no seu todo para apoiar a criança ou jovem no seu processo de inclusão. Ao intervir em contextos normativos para a criança ou jovem (casa, escola, empresa), capacitamos tanto os próprios para responderem às exigências do meio como os agentes comunitários (família, professores, empregadores) para providenciarem os apoios necessários a uma adaptação bem-sucedida.

Deste modo, o projecto assume que o sucesso da intervenção depende da interface indivíduo-comunidade ao longo dos diferentes ciclos de vida, e que a doença mental afecta diversas dimensões de vida (clínica, funcional, relacional e social), exigindo abordagens multidimensionais integradas, espelhadas na parceria montada para o seu desenvolvimento. Este modelo integrado tem como fim último a salvaguarda dos direitos da criança ou adolescente, prevenindo a cronicidade dos problemas de saúde mental e os processos de exclusão social que estes frequentemente acarretam.

Caracterização do Projecto

O PROMove-te propõe-se desenvolver uma intervenção integrada em crianças e jovens com doença mental, estruturada em torno de quatro componentes (consultar anexo 1):

1. **Planos de Intervenção Integrados – Clínicos e de Reabilitação:** promover a estabilidade clínica e a autonomia normativa para a idade;
2. **Capacitação da Rede Social de Suporte:** capacitar as figuras de suporte para darem o apoio adequado no processo de recuperação e adaptação;
3. **Capacitação dos Beneficiários Jovens para a Empregabilidade:** disponibilizar ferramentas que permitam ao jovem analisar as opções profissionais que se adequam ao seu perfil (interesses, competências) e promover a aquisição de competências funcionais e interpessoais facilitadoras de uma boa adaptação a projetos de qualificação ou inserção profissional;
4. **Avaliação e Monitorização:** identificar e disseminar boas práticas na intervenção em rede.

Destinatários

Crianças ou jovens dos 10 aos 25 anos, com problemas de saúde mental em acompanhamento pelos serviços de psiquiatria do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras ou Cascais (consultar anexo 2).

Objectivos

O projecto tem como principais objectivos:

- A. a promoção da inclusão social, educacional e cultural de 50 beneficiários – crianças, adolescentes ou jovens – em situação de vulnerabilidade decorrente de uma doença mental.
- B. a capacitação para a empregabilidade de 20 beneficiários, jovens em situação de vulnerabilidade decorrente de uma doença mental.

Para o efeito, propõe-se centrar a intervenção em quatro eixos:

- 1 – Clínico: promover a adesão ao tratamento que permita a estabilização clínica;
- 2 – Funcional: desenvolver competências pessoais e interpessoais que facilitem a adaptação aos contextos em que a criança ou jovem se encontra inserido. Neste domínio será prioritário o treino de *soft skills* transversais e necessárias ao sucesso escolar e profissional, bem como o delineamento de um projecto educativo/formativo para o jovem, orientação e encaminhamento para recursos formativos adequados ou implementação de programas de formação à medida que permitam a aquisição de competências técnicas.
- 3 – Familiar: capacitar a família para apoiar o processo de recuperação e inclusão sócio-educativa/profissional da criança ou jovem;

4 – Comunitário: informar e apoiar a comunidade educativa (professores, formadores, pares), comunidade em geral (bairro residencial, respostas recreativo-culturais, respostas sociais), bem como potenciais empregadores, na integração da criança ou jovem com doença mental.

Da avaliação e reflexão em torno de todo o processo, resultarão manuais com linhas orientadoras para profissionais de saúde mental, cuidadores e comunidade educativa, contribuindo para a possibilidade de replicação dos elementos chave da intervenção e com potencial multiplicador dos beneficiários finais.

Parceria

O projecto pretende criar e potenciar relações estratégicas entre parceiros que contribuam com mais valias para o delineamento de planos de intervenção que integrem cuidados clínicos e reabilitativos numa perspectiva sistémica. Assenta no pressuposto de que os processos de inclusão em saúde mental serão tão mais eficazes quanto contribuirão para a estabilidade clínica, a autonomia bem como para a capacitação do meio envolvente da criança ou adolescente. Neste sentido, prevê-se que os parceiros contribuam com a sua experiência para a capacitação dos diferentes intervenientes, do seguinte modo:

CHLO – Serviço de Psiquiatria: intervenção clínica em saúde mental na criança, adolescente e adulto;

ARIA – intervenção em reabilitação psicossocial com vista à inclusão sócio-profissional;

SPTF – intervenção clínica sistémica e supervisão ao nível da intervenção sistémica.

Logframe – monitorização e avaliação do projecto que permita o delineamento de acções correctivas, bem como a identificação de boas práticas a disseminar.

Com a implementação deste projecto-piloto, e a articulação mais estreita entre parceiros, pretendemos uma análise cuidada das estratégias desenvolvidas e da respectiva eficácia com vista à elaboração de manual de boas práticas para profissionais, viabilizando a sua replicação a nível nacional.

Componentes do Projecto

Componente 1: Planos de Intervenção Integrados – Clínicos e de Reabilitação

- **Pressupostos:**

Regulação do **bem-estar** e a **funcionalidade** da criança e/ou jovem são interdependentes, requerendo uma **abordagem integrada**

- **Objectivos:**

Desenvolver **planos de intervenção integrados** que abordem tanto a dimensão clínica quanto funcional

- **Acções** (consultar Anexo 3):

Reuniões quinzenais entre equipas clínicas e equipa móvel de apoio psicossocial

Sessões individuais de avaliação e **treino de competências** nos contextos naturais

- **Parceiros:**

ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

CHLO – Serviço de Psiquiatria de Infância e Adolescência

CHLO – Serviço de Psiquiatria de Adultos

Componente 2: Capacitação da Rede de Suporte

- **Pressupostos:**

Entendimento de saúde como **capacidade de regulação** de necessidades pessoais e de **resposta às exigências do meio ecológico**.

- **Objectivos:**

Capacitar a **rede de suporte social** da criança e/ou jovem (família, comunidade educativa, serviços da comunidade) para identificar, compreender e **dar resposta adequada às necessidades de apoio**

- **Acções** (consultar Anexo 3):

Sessões de **Psico-Educação** individualizadas para a família e figuras de suporte comunitárias

Terapia Familiar a 10% das crianças/jovens

- **Parceiros:**

ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

SPTF – Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar

Componente 3: Capacitação dos Beneficiários Jovens para a Empregabilidade

- **Pressupostos:**

A manifestação precoce da doença mental tem **impacto no sucesso do percurso educativo**, limitando as oportunidades de qualificação e profissionalização

É comum a doença privar a criança/jovem de um conjunto de **aprendizagens e de experiências normativas importantes** para a definição de um projeto profissional

- **Objectivos:**

Disponibilizar ferramentas que permitam ao jovem **analisar as opções profissionais** que se adequam ao seu perfil (interesses, competências)

Identificar e participar em formações pertinentes para o projeto profissional delineado

Promover a aquisição de **competências funcionais e interpessoais** facilitadoras de uma boa adaptação a projetos de **qualificação ou inserção profissional**

- **Acções** (consultar Anexo 3):

Treino individualizado de *soft skills* (AVD, Comp. Sociais, Atitude, Motivação)

Delineamento do **projeto educativo/formativo** do jovem

Integração em **formação profissional** ou em planos de formação à medida

- **Parceiros:**

ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

Recursos da Rede / Comunidade

Componente 4: Avaliação e Monitorização

- **Pressupostos:**

O impacto de uma doença mental afecta um conjunto de domínios de vida, exigindo uma **articulação intersectorial** para a eficácia da intervenção

A **intervenção de rede** tem em vista mobilizar o sistema de suporte da rede social num esforço de colaboração em função das necessidades identificadas

Este projeto-piloto propõe-se a **desenvolver uma resposta inovadora** que requer uma **monitorização e avaliação** da eficácia e eficiência do modelo de intervenção desenvolvido, com vista à sua **replicação**

- **Objectivos:**

Planear e intervir em rede de forma sustentável, criando e rentabilizando recursos, activando redes, articulando sistemas, abrindo oportunidades, construindo hábitos e modos de trabalho conjunto e de resolução de problemas.

Identificação de **indicadores para avaliação do sucesso** da intervenção, que possibilitem a identificação de **boas práticas** a disseminar

- **Acções** (consultar Anexo 3):

Jornadas de **supervisão** da intervenção em rede

Avaliação e monitorização do projeto

Reunião de parceria quadrimestrais de **monitorização** do projeto

Disseminação dos resultados

- **Parceiros:**

Logframe – Consultoria e Formação

ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

CHLO – Serviço de Psiquiatria de Infância e Adolescência

CHLO – Serviço de Psiquiatria de Adultos

SPTF – Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar

Anexos

Anexo 1 – Componentes do Projecto

	Componente 1 Preparação	Componente 2 Planos de intervenção integrados – clínicos e de reabilitação	Componente 3 Capacitação da rede social de suporte	Componente 4 Capacitação dos beneficiários jovens para a empregabilidade	Componente 5 Reflexão-Acção
Associação de Reabilitação e Integração <i>Ajuda</i>	1.1 – Preparação e edição de materiais de divulgação - 1.2 – Aquisição de equipamento 1.3 – Divulgação do projecto	2.1- Reuniões quinzenais entre equipas clínicas e equipa móvel de apoio psicossocial 2.2 - Sessões individuais de avaliação e treino de competências nos contextos naturais	3.1 – Sessões de psicoeducação individualizadas para a família e figuras de suporte comunitárias	4.1 – Treino individualizado de soft skills 4.2 – Delineamento do projecto educativo/formativo do jovem 4.3 – Integração em formação profissional ou em planos de formação à medida	5.1 - Reunião de parceria quadrimestrais de monitorização do projecto 5.3 – Disseminação dos resultados
Centro Hospitalar de Lisboa Occidental	1.3 – Divulgação do projecto	2.1- Reuniões quinzenais entre equipas clínicas e equipa móvel de apoio psicossocial			5.1 - Reunião de parceria quadrimestrais de monitorização do projecto 5.3 – Disseminação dos resultados
Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar	1.3 – Divulgação do projecto		3.2 – Terapia familiar a 10% das crianças/jovens		5.1 - Reunião de parceria quadrimestrais de monitorização do projecto 5.2 – Jornadas de supervisão da intervenção em rede 5.3 – Disseminação dos resultados
Logframe – Consultoria e Formação					5.1 – Avaliação e monitorização do projecto

Anexo 2 – Sinopse da Intervenção

Faixa Etária	10 aos 14 anos	15 aos 17 anos	18 aos 25 anos
Diagnósticos + significativos (incapacidade)	Perturbações somatoformes Perturbação de Asperger Perturbações disruptivas do comportamento Perturbações de humor e/ou ansiedade Perturbações pela utilização de substâncias Perturbações psicóticas	Perturbações somatoformes Perturbação de Asperger Perturbações disruptivas do comportamento Perturbações de humor e/ou ansiedade Perturbações pela utilização de substâncias Perturbações psicóticas	Perturbações psicóticas
Critérios de Inclusão	Acompanhamento em equipa de saúde mental Falta de adesão ao tratamento Disfunção familiar grave Compromisso importante da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem	Acompanhamento em equipa de saúde mental Falta de adesão ao tratamento Disfunção familiar grave Compromisso importante da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem	Acompanhamento em equipa de saúde mental Motivação para participação em projecto de reabilitação profissional Falta de adesão ao tratamento Disfunção familiar grave Compromisso importante da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem Transição de seguimento para consulta de Psiquiatria de Adultos
Número de beneficiários	10	20	20
Intervenção do Serviço de de Psiquiatria da Infância e Adolescência/ Psiquiatria de Adultos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação compreensiva e contínua dos sintomas de doença mental, diagnóstico e da resposta ao tratamento; 2. Psicoeducação relativa à doença mental e à função e efeitos secundários da medicação prescrita; 3. Gestão de sintomas destinada a ajudar o cliente a identificar/isolar os sintomas, padrões de ocorrência do seu problema de saúde mental e a desenvolver métodos (internos, comportamentais ou adaptativos) que ajudem a minimizar o seu impacto; 4. Intervenção atempada face a sinais/sintomas de pré-crise reportados pela equipa móvel. 5. Terapia individual de suporte; 6. Psicoterapia; 7. Intervenção social em articulação com equipa móvel. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação compreensiva e contínua dos sintomas de doença mental, diagnóstico e da resposta ao tratamento; 2. Psicoeducação relativa à doença mental e à função e efeitos secundários da medicação prescrita; 3. Gestão de sintomas destinada a ajudar o cliente a identificar/isolar os sintomas, padrões de ocorrência do seu problema de saúde mental e a desenvolver métodos (internos, comportamentais ou adaptativos) que ajudem a minimizar o seu impacto; 4. Intervenção atempada face a sinais/sintomas de pré-crise reportados pela equipa móvel. 5. Terapia individual de suporte; 6. Psicoterapia; 7. Intervenção social em articulação com equipa móvel. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação compreensiva e contínua dos sintomas de doença mental, diagnóstico e da resposta ao tratamento; 2. Psicoeducação relativa à doença mental e à função e efeitos secundários da medicação prescrita; 3. Gestão de sintomas destinada a ajudar o cliente a identificar/isolar os sintomas, padrões de ocorrência do seu problema de saúde mental e a desenvolver métodos (internos, comportamentais ou adaptativos) que ajudem a minimizar o seu impacto; 4. Intervenção atempada face a sinais/sintomas de pré-crise reportados pela equipa móvel. 5. Terapia individual de suporte; 6. Psicoterapia; 7. Intervenção social em articulação com equipa móvel.
Intervenção da Equipa Móvel de Apoio Psicossocial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitorizar os sintomas de doença mental e a resposta à medicação, articulando com a equipa clínica; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitorizar os sintomas de doença mental e a resposta à medicação, articulando com a equipa clínica; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitorizar os sintomas de doença mental e a resposta à medicação, articulando com a equipa clínica;

(EMAP)	<p>2. Avaliação compreensiva e contínua da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem;</p> <p>3. Identificação das competências e apoios necessários para a adesão ao tratamento;</p> <p>4. Apoio ao processo de transição para Consulta de Pedopsiquiatria, se necessário;</p> <p>5. Identificação das competências e apoios necessários ao sucesso nos contextos prioritários (casa, escola, relação com pares);</p> <p>6. Aconselhamento e capacitação das figuras de suporte (família, comunidade educativa);</p> <p>7. Intervenção social (Centros de Saúde, Comissão de Protecção de Jovens e Menores, Escolas, Centros de Prevenção e Tratamento das Toxicodependências, etc.), em articulação com equipa clínica.</p> <p>Intervenção Individual: 1, 2, 3, 4, 5; Intervenção Comunitária: 5, 6, 7; Intervenção Familiar: 4, 5, 6.</p>	<p>2. Avaliação compreensiva e contínua da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem;</p> <p>3. Identificação das competências e apoios necessários para a adesão ao tratamento;</p> <p>4. Apoio ao processo de transição para Consulta de Pedopsiquiatria, se necessário;</p> <p>5. Identificação das competências e apoios necessários ao sucesso nos contextos prioritários (casa, escola, relação com pares);</p> <p>6. Aconselhamento e capacitação das figuras de suporte (família, comunidade educativa).</p> <p>7. Delineamento de um projecto educativo/formativo ou profissional para cada cliente e encaminhamento para recursos adequados.</p> <p>8. Intervenção social (Centros de Saúde, Comissão de Protecção de Jovens e Menores, Escolas, Centros de Prevenção e Tratamento das Toxicodependências, etc.), em articulação com equipa clínica.</p> <p>Intervenção Individual: 1, 2, 3, 4, 5,7; Intervenção Comunitária: 5, 6, 7, 8; Intervenção Familiar: 4, 5, 6.</p>	<p>2. Avaliação compreensiva e contínua da funcionalidade nos seguintes domínios: autonomia, competências sociais e aprendizagem;</p> <p>3. Identificação das competências e apoios necessários para a adesão ao tratamento;</p> <p>4. Apoio ao processo de transição de Consulta de Pedopsiquiatria para Consulta de Psiquiatria de Adultos, se necessário;</p> <p>5. Identificação das competências e apoios necessários ao sucesso nos contextos prioritários (casa, escola, relação com pares);</p> <p>6. Aconselhamento e capacitação das figuras de suporte (família, comunidade educativa, entidade empregadora).</p> <p>7. Delineamento de um projecto educativo/formativo ou profissional para cada cliente, encaminhamento para recursos formativos adequados ou implementação de programas de formação à medida.</p> <p>8. Intervenção social (Centros de Saúde, Escolas/Centros de Formação Profissional, Centros de Prevenção e Tratamento das Toxicodependências, etc.), em articulação com equipa clínica.</p> <p>Intervenção Individual: 1, 2, 3, 4, 5, 7; Intervenção Comunitária: 5, 6, 7, 8; Intervenção Familiar: 5, 6.</p>
Reunião Inter-equipas	Reunião quinzenal	Reunião quinzenal	Reunião mensal
Tempo máximo de intervenção da EMAP	6 a 9 meses	6 meses	9 meses
Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar	Supervisão da intervenção sistémica Terapia Familiar a 5 beneficiários		
Logframe – Consultoria e Formação	Monitorização e avaliação do projecto		

Anexo 3 - Cronograma

Componente	Actividades	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Julho	
1	Aquisição de equipamento	█																			
1	Elaboração de material de divulgação	█																			
1	Elaboração de press release	█																			
1	Criação de página de projecto no site da ARIA	█																			
1	Sessão pública de lançamento do projecto	█																			
1	Divulgação de projecto junto das redes sociais locais	█	█	█	█																
1	Sessões de divulgação do projecto junto da entidade referenciadora	█	█	█	█																
2	Elaboração de fichas de encaminhamento	█																			
2	Elaboração/Revisão de instrumentos de avaliação	█	█	█	█																
2	Elaboração/Revisão de materiais de intervenção	█	█	█	█																
2	Avaliação de candidatos e respectivas famílias	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
2	Reunião inter-equipas delineamento/monitorização plano de intervenção integrado	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
2	Implementação dos planos de intervenção (Sessões individuais de avaliação e treino de competências nos contextos naturais)	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
3	Sessões psico-educativas junto da rede social de suporte					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
3	Terapia Familiar					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
4	Treino individualizado de soft skills					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
4	Delineamento de projecto educativo/formativo do jovem					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
4	Integração em formação profissional ou em planos de formação à medida					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
4	Participação em reuniões com redes sociais orientadas para a empregabilidade					█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
5	Desenho e elaboração de bateria de indicadores	█																			
5	Sistematização dos dados	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
5	Reunião de parceria para monitorização do projecto	█																			
5	Avaliação intercalar																				
5	Tratamento dos dados																				
5	Avaliação ex-post																				
5	Supervisão da intervenção em rede																				
5	Concepção manuais de boas práticas																				
5	Disseminação dos resultados																				
5	Relatório de progresso/final																				
5	Publicações facebook																				
5	Avaliação de impacto de projecto																				
5	Relatório de seguimento																				